

# **FORMAÇÃO CONTINUADA EM LÍNGUA PORTUGUESA**

## **ROTEIRO DE ATIVIDADES**

1ª SÉRIE

4º BIMESTRE

**AUTORIA**

**JOANA LUCIA DE PAULA RODRIGUES**

**Rio de Janeiro**

**2012**

## TEXTO GERADOR I

**“A lógica do PCC é a lógica da sociedade brasileira”.**

14 de novembro de 2012



*“O PCC é uma organização localizada nesse sistema imenso, injusto, torturador e que movimenta recursos consideráveis para a manutenção do que se poderia chamar de “bem-estar” de alguns criminosos e enriquecimento de alguns dos membros desse aparato do Estado, ou seja, dos servidores que participam dessa estrutura”, declara o sociólogo. Confira a entrevista.*

*A atuação do Primeiro Comando da Capital – PCC em São Paulo e os novos conflitos com a polícia são consequência do modelo de segurança pública adotado, considerando que um terço dos presídios brasileiros está localizado no estado (...). Em 2010, “havia 168 mil presos, ou seja, quase duplicou o número de presos em dez anos”, diz José Claudio Alves à IHU On-Line. (sociólogo)*

*José Cláudio Souza Alves é graduado em Estudos Sociais pela Fundação Educacional de Brusque. É mestre em sociologia pela Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro e doutor, na mesma área, pela Universidade de São Paulo. É professor na Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro e membro do ISER Assessoria.*

***Confira a entrevista.***

***IHU On-Line*** – O governo do estado de São Paulo havia declarado que o Primeiro Comando da Capital – PCC estava desarticulado, e agora a organização retoma os confrontos com a polícia. O que aconteceu? Por que os confrontos entre o PCC e a política em São Paulo estão aumentando?

***José Claudio Alves*** – Essa é uma história longa que já vem se consolidando há algum tempo. Com essas manifestações recentes, às vezes temos a impressão de que o PCC já

*estivesse rompido, mas é o contrário. O PCC permanece e irá eclodir em determinados momentos.*

**IHU On-Line** – *Quais as razões de o PCC estar eclodindo novamente? Há quem diga que se rompeu um pacto entre polícia militar e PCC; outros falam que o PCC quer benefícios do Estado. É isso mesmo?*

**José Claudio Alves** – *Porque as bases do acordo estabelecido em 2006 estão ruindo. O PCC está obrigando o Estado a se render e a estabelecer um novo acordo, impedindo que essa estrutura de corrupção dos agentes penitenciários e dos policiais diminua, ou seja, interrompida, porque ela se tornou insustentável para uma parte da própria estrutura criminosa, que é justamente a que envolve o PCC. Isso tem a ver também com a manutenção da estrutura política que comanda o governo de São Paulo. Em 2006, o governo estadual estava sob o comando do PSDB, e hoje está novamente, na figura de Geraldo Alckmin. Em 2006, quando Alckmin se candidatou à presidência da República, o PCC declarou que iria prejudicar a candidatura dele, porque não queria a transferência de presos e, o Alckmin, como presidente, disse que faria a transferência dos presos para penitenciárias federais. Em 2006, houve uma reunião informal, entre o Estado e os presos, que estabeleceu novas regras, as quais funcionaram até o momento, mas que já não funcionam mais. Então, certamente a estrutura corrupta do Estado está novamente atingindo a estrutura criminosa, que é o PCC e sua estruturação a partir dos presídios. Então, trata-se de algo que envolve a realidade de São Paulo, a política de segurança pública, a estrutura do poder político, que foi montada a partir dessa estrutura de segurança pública, das penitenciárias e do crime organizado junto com o aparelho do Estado.*

**IHU On-Line** – *O que difere o PCC de outras organizações do crime, como as que existem no Rio de Janeiro?*

**José Claudio Alves** – *O que difere é que essa estruturação por dentro dos presídios tem peculiaridades que, muitas vezes, não conhecemos. Enquanto no Rio de Janeiro tem uma base local de comunidade, relacionada com milícias que controlam essas áreas, em*

*São Paulo esse jogo é arranjado diretamente dentro da estrutura penitenciária e assume um peso muito maior. [...]*

**IHU On-Line** – *O senhor diz que o PCC é um reflexo da estrutura de segurança pública. O que o grupo revela sobre a atuação do Estado no combate à violência? Como o Estado deve se posicionar em relação ao PCC?*

**José Claudio Alves** – *A solução é reformular a política de segurança pública. Se o Estado colocasse um promotor público na porta de cada presídio, reduziria a menos da metade o número de presos, porque toda a estrutura judiciária, em que se faz a condenação dos mais pobres, acaba dando origem a encarceramentos massivos sem nenhuma base jurídica real, justa, criando uma situação incontrolável. Para isso tudo é preciso mudar também a estrutura política do Estado, porque até agora o projeto do PSDB e a história de São Paulo mostraram que, com a política de segurança pública, surgiu uma estrutura de poder construída com aliados – não estou dizendo que o projeto de outros partidos seria diferenciado. Além disso, a política de segurança demonstrou o absurdo de como essa estrutura do PCC funciona, sem controle nenhum. Fazem acordos ilegais, ocultos e a população só sabe que existem quando os crimes acontecem; não há nenhuma visibilidade e controle desta situação.*

**IHU On-Line** – *O segundo artigo do Estatuto do PCC é “Pela paz, justiça e liberdade”. É um paradoxo o fato de PCC pregar a paz em seus mandamentos?*

**José Claudio Alves** – *Existe uma expressão romana que diz: “Se você quer a paz, prepara-se para a guerra”. A lógica do PCC é a lógica da sociedade brasileira; eles não são diferentes de nós. Se você olhar a classe média e a classe dominante desse país, verá que elas querem sua paz e liberdade à custa de encarceramento, da execução sumária e da segregação de populações pobres neste país. [...]. Esse país é o paradoxo; esse país é uma realidade absurda, e a barbárie está aqui entre nós. Os presos são apenas mais uma consequência dessa barbárie mais ampla e organizada para a perpetuação de alguns grupos econômicos.*

<http://www.cbjp.org.br/a-logica-do-pcc-e-a-logica-da-sociedade-brasileira-entrevista-especial-com-jose-claudio-alves/>

## ATIVIDADE DE LEITURA

### QUESTÃO 1

A Entrevista é um conteúdo da investigação jornalística e pode ser apresentada em textos escritos ou falados, constitui-se, estruturalmente, pela alternância de pergunta-resposta entre entrevistador e entrevistado(s), etc. Diante disso, retome a entrevista acima e responda:

- a) Que recursos marcam, no texto, a troca entre os interlocutores?
- b) Observa-se, nesse Texto Gerador, que tanto o entrevistado quanto o entrevistador nos foram apresentados. Em que parte do texto isso pode ser verificado?

### Habilidade Trabalhada

*Reconhecer a natureza dialógica da linguagem e os recursos para marcar o locutor e o interlocutor.*

### Resposta comentada

É interessante que o aluno observe que o Texto Gerador 1 se trata de uma entrevista temática, “*A lógica do PCC é a lógica da sociedade brasileira*”, o entrevistado é alguém que se supõe entender bem do tema em pauta. *Item (a)*, os recursos que marcam, no texto, a alternância das falas é uso do negrito, destacando os turnos de fala do locutor e do locutário, o emprego de ponto de interrogação, indicativo da formulação de uma questão e o ponto final após a cada resposta. *Item (b)*, O aluno deverá perceber que junto ao Título e o Lead (“*ou, na forma portuguesa, lide expressão inglesa que significa “guia” ou “o que vem à frente”*”), foram inseridas, além do significado do tema em pauta “PCC”, informações sobre da entrevista, com intuito de que se dê mais veracidade ao assunto que fora abordado.

## ATIVIDADE DE USO DA LÍNGUA

### QUESTÃO 2

Analise o fragmento extraídos do Texto Gerador 1: “*O PCC é uma organização*” localizada nesse sistema imenso, injusto, torturador e que movimenta recursos consideráveis para a manutenção do que se poderia chamar de “*bem-estar*” de alguns criminosos e enriquecimento de alguns dos membros desse aparato do Estado, ou seja, dos servidores que participam dessa estrutura.

Que função da linguagem predomina neste trecho?

#### Habilidade Trabalhada

*Reconhecer as funções referencial, metalinguística e fática da linguagem.*

#### Resposta comentada

Faz-se necessário que o aluno compreenda o uso das Funções da Linguagem, principalmente as sugeridas para estudo, no bimestre, em pauta. Tais como: a **Referencial**, que predomina nos textos de caráter científico e é privilegiado nos textos jornalísticos; a **Metalinguística**, da qual nos servimos para definir e explicar, analisar, criticar e traduzir termos e expressões da própria linguagem e, a **Fática**, que por vez, cuja função é estabelecer, manter, prolongar ou encerrar um contato, ou ainda, testar se o receptor está entendendo o emissor e vice-versa. Partindo dessas definições é possível concluir que a Função que predomina no trecho acima é a **Metalinguística**, pois a definição que fora dada, para o que vem a ser o PCC, objetiva levar o Leitor a um esclarecimento maior, mais claro sobre assunto abordado, por intermédio de uma entrevista, que é de grande relevância para nos levar ao entendimento do conflito político-social, que tem gerado uma enorme onda de violência, em São Paulo, e temos presenciado, através da mídia.

## TEXTO GERADOR II

**“Governo defende preservação de situações consolidadas”, diz Adams.**



*Em entrevista ao Jornal das Dez, o advogado-geral da União, Luís Inácio Adams, foi cauteloso em relação ao veto ao trecho do projeto de lei aprovado pelo Congresso de redistribuição dos royalties do petróleo entre União, Estados e municípios. Mas sinalizou que o governo sempre defendeu os direitos adquiridos, numa referência aos estados produtores.*

***Leia a entrevista:***

***Blog do Camarotti*** – Como está a questão dos royalties? Como está a análise dos vetos?

***Luís Inácio Adams*** – A gente está examinando o projeto ainda. Não tem nenhuma conclusão. E a presidente, no momento certo, vai tomar a decisão dela.

***Blog*** – Será garantido o “para trás”, como é a expectativa dos estados produtores?  
***Adams*** – O governo sempre defendeu a preservação das situações já consolidadas. E a gente vai examinar com esse olhar, né? Procurar garantir essas situações! Pelo menos do ponto de vista jurídico, que é a nossa função.

***Blog*** – Isso é possível com o veto?

***Adams*** – É o que nós estamos examinando. Não dá pra dizer agora porque o projeto chegou e nós estamos analisando ele com todo o cuidado possível.

***Blog*** – A questão da educação, aquele percentual de 10%. Fica assegurado de que forma?

***Adams*** - Essa discussão, como disse, todo o projeto está acelerado. A discussão da educação, na verdade, é uma busca do governo de garantir que os recursos sejam aplicados

*para estruturar, para melhorar as condições sociais e econômicas desse país. E aplicar na educação é nesse sentido. Agora, como é que vamos fazer isso com o projeto já instalado, é que vai ter que examinar a partir da proposta de veto. Aí a gente não tem nenhum encaminhamento sobre isso ainda.*

**Blog** – *Pode ficar para o Supremo decidir?*

**Adams** - *Pode ser, vamos ver. Vamos ver o que vai acontecer. Tá bom?*

<http://g1.globo.com/platb/blog-do-camarotti/2012/11/16/governo-defende-preservacao-de-situacoes-consolidadas-diz-adams/>

## ATIVIDADE DE LEITURA

### QUESTÃO 3

Ao se traçar uma tipologia para gênero textual “Entrevista”, utilizam-se dois principais critérios: o **foco** e o **nível de formalidade** da entrevista. Após analisar o nível de formalidade do Texto Gerador II, depreende-se que:

- a) Trata-se de uma Entrevista estruturada – Formal, desenvolvida a partir de perguntas precisas, pré-formuladas, com ordem pré-estabelecida e permite um grau mínimo de liberdade e aprofundamento;
- b) Trata-se de uma Entrevista não estruturada – informal, Formulada a partir de um tema proposto pelo entrevistador e se desenvolve no fluir da conversa. Permite um grau máximo de liberdade e aprofundamento;
- c) Trata-se de Entrevista semiestruturada, construída a partir de um guia de temas, sem pré-formular questões ou pré-estabelecer sua ordem, pois permite um grau médio de liberdade e aprofundamento;
- d) Trata-se de uma Entrevista formalizada, totalmente voltada para a norma padrão ou culta.



## Habilidade trabalhada

*Reconhecer a natureza dialógica da linguagem e os recursos para marcar o locutor e o interlocutor.*

## Resposta comentada

Nesta questão é preciso que o professor busque sistematizar os principais tópicos referentes ao gênero em estudo “*Entrevista*”. Levando o aluno a compreender e não decorar, que ao se traçar uma tipologia para o gênero textual “*Entrevista*”, utilizam-se dois critérios, que são os principais: o **foco** da entrevista (temática central); e o **nível de formalidade da entrevista**, que podem ser classificadas como: ***Quanto ao foco*** – Concentra-se na pessoa do entrevistado. Focaliza o que a pessoa pensa, de que ela gosta, como é a sua vida. Normalmente, esse tipo é feito com políticos, artistas, celebridades e Concentra-se em um assunto, em um conteúdo específico, que o entrevistado domina. Já, ***quanto ao nível de formalidade*** está sistematizada em: ***Entrevista estruturada*** (formal) – Desenvolvida a partir de perguntas precisas, pré-formuladas, com ordem pré-estabelecida e permite um grau mínimo de liberdade e aprofundamento; ***Entrevista não estruturada*** (informal) – Formulada a partir de um tema proposto pelo entrevistador; se desenvolve no fluir da conversa e permite um grau máximo de liberdade e aprofundamento e, ***Entrevista semiestruturada*** – Construída a partir de um guia de temas, sem pré-formular questões ou pré-estabelecer sua ordem e que permite um grau médio de liberdade e aprofundamento. Tomando por base essas definições e, fazendo uma análise no **Texto Gerador 2**, depreende-se que se trata de uma ***Entrevista não estruturada- informal***, formulada a partir de um tema proposto pelo entrevistador e que se desenvolve no fluir da conversa, permitindo um grau máximo de liberdade e aprofundamento, como é possível notar através do texto verbal( predominância de uma linguagem um tanto coloquial- fala do entrevistado) e no Texto não verbal. Então, há de concluir que as opções **A**, **C** e **D** estão Incorretas, visto não atenderem as características no que concerne ao nível de formalidade. Tendo como Correta a opção **B** Trata-se de uma Entrevista não estruturada- informal, Formulada a partir de um tema proposto pelo entrevistador e se desenvolve no fluir da conversa. Permite um grau máximo de liberdade e aprofundamento.

### TEXTO GERADOR III

#### Entre o passado e o futuro

SÃO PAULO - Uma das principais qualidades de um grande escritor é sua capacidade escrever tanto para o presente como para o futuro, afirma o professor e crítico literário Carlos Reis, da Universidade de Coimbra. Um olhar visionário que está presente, por exemplo, na obra de José Saramago e António Lobo Antunes. *“Estamos numa situação social, política etc. muito degradada, mas não foi por falta de avisos - esses avisos estão na literatura portuguesa nos últimos 30 anos”*, diz Reis, autor do livro *“Diálogos com Saramago”*. Na entrevista abaixo, ele comenta algumas das questões literárias e políticas que Saramago, agraciado com o prêmio Nobel em 1998, levantou ao longo de sua carreira.

**Valor:** *Qual o papel de Saramago na transformação do romance português?*

**Carlos Reis:** *Saramago é um escritor de certa forma tardio, que chega à notoriedade no final dos anos 1970, já meio tarde, levando em conta a idade que tinha [o escritor nasceu em 1922]. Seus primeiros livros, sobretudo “Levantado do Chão” [1980], apontam ainda para o que havia sido parte da ficção portuguesa dos anos 1940 e 1950, que costumamos chamar de neorrealista. Mas há um romance que é relativamente pouco conhecido e pouco valorizado, que é “O Manual de Pintura e Caligrafia” [1977], onde Saramago já traz a relação do escritor com a história, a forma como o escritor pode tentar mudar a história, e é esse o grande impulso que ele dá à ficção portuguesa, sobretudo a partir de “Memorial do Convento” [1982]. Ele incorpora muito bem em nossa ficção contemporânea a noção de que a ficção pode ser uma revisão da história. O que a história contou de um ponto de vista, digamos oficial, o ficcionista tem a legitimidade para recontar ou, como disse Saramago, para “reclamar” a história - chamá-la outra vez e reivindicar outra forma de olhar para ela. E é isso o que está nos primeiros romances de Saramago, aqueles que fazem sua notoriedade mundial: “Memorial do Convento”, “O Ano da Morte de Ricardo Reis” [1984], “História do Cerco a Lisboa” [1989], e mesmo, sob outro ponto de vista, “O Evangelho Segundo Jesus Cristo” [1991]. Depois disso, há um Saramago que deriva para questões de natureza mais*

*alegórica sobre a condição humana, a relação do homem com outro homem, as injustiças sociais, a chamada civilização moderna e, num caso particular, a relação de Portugal com a Europa, que está, sobretudo no romance “A Jangada de Pedra” [1986]. Eu juntaria a isso outro aspecto, que é a questão do estilo. Sobre isso, diziam-se muitos disparates: entre eles, que Saramago escreve sem pontuação. Só pode dizer isso quem nunca leu uma linha do texto de Saramago. Ele não escreve sem pontuação: ele inventou ou recriou uma respiração nova para a prosa portuguesa, à custa da introdução, nessa prosa, de elementos, sobretudo da oralidade, ajustando a pontuação a essa lógica da coloquialidade. (...) Mas, nesse aspecto, o Saramago do século XXI mudou e passou a cultivar um estilo minimalista, mais claro, menos rebuscado do que era o do “Memorial do Convento”.*

**Valor:** *E que elementos na formação dele como escritor o levaram a produzir uma obra com essas características?*

**Reis:** *Saramago atravessou várias vezes sua “árvore genealógica”, seus antepassados literários. Tem uns nomes interessantes que explicam muita coisa: há Padre Antônio Vieira [1608-1697], e há Almeida Garrett [1799-1854], e há um escritor pouco conhecido fora de Portugal, mas muito importante chamado Raul Brandão [1867-1930], e há Kafka [1883-1924], e há de certa forma também, algum Eça de Queiroz [1845-1900]. São escritores que explicam um pouco, [...]. Saramago escreveu um livro chamado “Viagem a Portugal” [1983], que é uma espécie de sucedâneo pós-modernista, de um ponto de vista completamente diferente, das “Viagens na Minha Terra” do Garrett. Esses são os autores que fixam a origem literária de José Saramago.*

**Valor:** *Como esses elementos, como a revisão da história e o estilo que se aproxima da oralidade, são incorporados pela nova geração de autores?*

**Reis:** *Esse movimento para rever a história através da ficção está muito presente em autores contemporâneos, normalmente mais jovens que o Saramago, com notoriedade em Portugal. [...]*

**Valor:** *A produção literária pode trazer, além de avisos, possíveis soluções para esses problemas?*

**Reis:** *Já passou o tempo em que a literatura dizia à sociedade, de uma forma dirigista, como ela deveria ser. Para mim, o caso é entender os sinais que a literatura nos dá, antes do tempo. [...]*

Leia mais: <http://extra.globo.com/tv-e-lazer/entre-passado-o-futuro-6747127.html#ixzz2Ca7hvHF8> 16/11/2012

## ATIVIDADE DE PRODUÇÃO TEXTUAL

### QUESTÃO 4

Já evidenciamos, nos Textos Geradores acima, algumas Entrevistas. Agora, mãos à obra. Então, em duplas, busquem entrevistar uma pessoa que julguem importante, seja da comunidade, da escola: diretor, professor ou uma pessoa que trabalha no apoio, etc.

Mas sigam o seguinte plano:

1. Levantem o máximo possível de informações sobre o tema e o entrevistado.
2. Elaborem roteiro com perguntas breves, específicas e diretas, considerando os objetivos da entrevista.
3. Porém, estejam preparados para mudar o rumo da entrevista, se necessário, em função das respostas dadas pelo entrevistado.
4. Marquem a entrevista com antecedência, informando o entrevistado sobre seus objetivos e a duração do encontro.
5. Providenciem materiais para anotações e, se possível, gravador. Não confiem em sua memória. Às vezes, uma única frase do entrevistado vale por toda a entrevista, e seria uma pena não reproduzi-la literalmente.
6. Caso o entrevistado não responda alguma questão essencial, repitam a pergunta.
7. Permitam que o entrevistado conclua a resposta antes de fazer a próxima pergunta.
8. Organize as respostas, no texto final, tendo o cuidado de não alterarem sua essência nem o estilo de linguagem do entrevistado.

9. Faça as correções necessárias e elimine as repetições.
10. Redija um texto curto, de introdução, para apresentar o entrevistado.

### **Habilidade trabalhada**

*Produzir roteiro para uma entrevista editando-a depois para publicação em jornal mural ou blog.*

### **Comentário**

Será interessante se, antes do início desta atividade, retomasse aos Textos Geradores e fizessem uma revisão dos principais tópicos referentes ao gênero Entrevista, tais como: as Estruturas, os tipos, etc., para que os alunos estejam atentos nesses detalhes e não encontrem dificuldades para (re)elaborarem o texto.

**Aluna:** Joana Lucia de Paula Rodrigues

**Grupo** 10

**Tutora:** Adriana da Silva Maria Pereira